

## FORMANDO LEITORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO DO PIBID

Autora: Maria Eliza Nunes de Oliveira

Bolsista PIBID/Pedagogia/CAMEAM

E-mail: [elizanunes1901@hotmail.com](mailto:elizanunes1901@hotmail.com)

Co-autora-Adnilsa Avelino de Freitas

Bolsista PIBID/Pedagogia/CAMEAM

E-mail: [diziapdf@hotmail.com](mailto:diziapdf@hotmail.com)

Co-autora-Rita de Cassia Gadelha Souza

Bolsista PIBID/Pedagogia/CAMEAM

E-mail: [cassia.26@hotmail.com](mailto:cassia.26@hotmail.com)

Co-autora-Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

Coordenadora de área do PIBID/Pedagogia/CAMEAM

E-mail: [kekesoares@yahoo.com.br](mailto:kekesoares@yahoo.com.br)

### RESUMO

A presente investigação trata de analisar a formação de leitores na Educação básica, desenvolvidas a partir da parceira do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência - PIBID- com escolas da rede pública de ensino. Para tanto, será discutido o papel da escola no incentivo à leitura, o apoio da família para o crescimento da criança no mundo da literatura, como também, o leitor em sua fase inicial, considerando que o conhecimento dos signos, ou a decodificação, não significa que o sujeito terá interesse em permanecer continuamente com a leitura. A coleta de informações se ampara nos princípios da pesquisa bibliográfica qualitativa, por meio da pesquisa-ação, e embasados nos teóricos Maia (2007), José (2009), Solé (1998), Penac (1993) e Villardi (1999).

**Palavras-Chave:** Formação de Leitores. Educação Básica. PIBID

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As mudanças ocorridas pela sociedade de forma geral, tem afetado de maneira significativa as relações das crianças com a cultura e a literatura. As brincadeiras, outrora, eram embaladas pelas representações das obras de arte e literárias, alimentando seu imaginário, conduzindo a um relacionamento positivo com os adultos. José (2009), destaca que: “depois de muitas histórias para se ouvir e voar, as crianças sabiam brincar e inventar brinquedos. O lúdico estava presente em jogos, disputas, cirandas e leituras. Aí se chegava fácil aos sete anos, ao tempo de ir à escola”. (JOSÉ, 2009, p.8).

Hoje o lúdico está sujeito a mecanismos que limitam o imaginário, vive preso aos controles remotos e as telas do computador. Os livros são cada vez mais raros no cotidiano infantil. Sempre recebendo crianças com esse contexto, a escola é constantemente desafiada a buscar estratégias criativas que possibilitem inserir a criança no contexto da leitura, transformando os livros em atrativos, as histórias e os poemas em brinquedos que transformem o processo da aprendizagem. José (2009) define o livro como “um brinquedo que faz rir, vivenciar e aprender coisas boas”. (JOSÉ, 2009, p.13)

Partindo desse pressuposto, o objetivo desse estudo é buscar e compreender as concepções de mediação de leitura e texto que fundamentam a prática dos professores na formação de alunos leitores nas escolas parceiras do PIBID. É visível a necessidade de resgatar na criança o valor da leitura, em seus diferentes estágios, seja pelo despertar dos sentidos que essa experiência provoca, seja pelo valor pedagógico que reúne. A experiência de estar junto, de ler com a criança mostra-se fundamental, pois o ser humano se constrói a partir do exemplo do outro. Na sua maioria, crianças que vivem em contato com a leitura, escutando histórias de livros, jornais ou gibis tem maior tendência a se tornarem leitores assíduos. Mesmo as crianças que ainda não desenvolveram a capacidade de decodificar ao ter contato com ilustrações e cores vivas que chamem a sua atenção, são conduzidas a primeira leitura, a leitura das imagens.

O interesse das crianças pelos livros pode começar antes que ela vença o enigma dos signos, e comece a compreender as palavras. Apenas o ato de apresentar o livro torna-se significativo, despertando o seu interesse. Sobre isso Penac (1993), revela: “Resumindo, ensinamos tudo do livro a ele, naquele tempo em que ele não sabia ler. Nós o abrimos à infinita diversidade das coisas imaginárias, o iniciamos nas alegrias da viagem vertical [...]”. (PENNAC, 1993, p.18) Esse ponto de vista também é defendido por Solé (1998), quando diz que o aluno é um “escutador ativo”, conseqüentemente será um leitor ativo. Daí a necessidade de estimular as crianças a lerem, mesmo sem que elas consigam decodificar, através da contação de histórias lidas ou em formas de desenhos, desde que estimule nessa criança o desejo de ler (SOLÉ, 1998, p. 28). Outras crianças em diferentes perspectivas, são alfabetizadas, mas não aprendem a gostar de ler. Justamente em função disso é que se justifica a abordagem assumida nessa investigação, ou seja, as estratégias para a formação de leitores na Educação Básica como uma perspectiva importante para modificar este quadro.

As atividades realizadas têm como objetivo iniciar os alunos graduandos em Pedagogia (Licenciatura) na prática docente da rede pública de ensino com destaque

para as escolas: Escola Estadual Alfredo Fernandes, Escola Estadual João Escolástico e Escola Estadual José Guedes do Rêgo no município de Pau dos Ferros/RN. A partir dessa iniciação objetivou-se inserir os bolsistas no contato com a realidade escolar e com suas práticas cotidianas. Junto com a relação bolsista/escola surgiu a necessidade de pesquisar como se dá o processo de formação de leitores na educação básica, Assim, partimos para fundamentação de que a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento escolar. Utilizamos para a concretização deste estudo, os procedimentos metodológicos que consistem em pesquisa bibliográfica e levantamento de dados na pesquisa-ação com os resultados obtidos através das atividades concretizadas pelos bolsistas do PIBID\Pedagogia nas escolas selecionadas.

Os bolsistas do programa graduam-se em Pedagogia, para atuarem profissionalmente na Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, os princípios teóricos que norteiam as práticas nas unidades escolares são aqueles que relacionam a formação de leitores ao campo da Linguística e da Pedagogia, tomando como base o índice do IDEB.

## **A FALTA DE ESTIMULO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS**

De acordo com VILLARDI (1999), à medida que os alunos avançam na escolaridade, afastam-se de sua ligação com a leitura, como se os métodos pedagógicos adotados, ao invés de aproximar os estudantes, fossem afastando-os dos livros. É função da escola fornecer aos estudantes, através da leitura, a capacidade de ser autônomo, crítico, reflexivo, porém inúmeras são as dificuldades que enfrentam os educadores nos dias atuais. Essa concepção é afirmada por Solé ao dizer que:

Um dos múltiplos desafios enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isso é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram essa aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p. 32)

Quando se trata de escolaridade infantil, os olhos do professor devem estar voltados para tudo que é de interesse da criança, o que atrai a atenção dela, privilegiar atividades que a criança demonstra disponibilidade em participar, levando em consideração o contexto social em que está inserida. Se o lar da criança for, ou estiver, desestruturado isso terá reflexo no aprendizado dentro da sala de aula. Sobre isso Freire (1996), destaca

que o professor não é o detentor de todo o saber, ele deve procurar saber das exigências e vivências de seus alunos e tratá-lo com o devido respeito. O comportamento do professor pode determinar como será o rendimento escolar do aluno. Sobre isso Freire enfoca que:

Às vezes, mal se imagina o que se pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo''. (FREIRE, 1996, p. 47).

A leitura também é desencorajada pelos textos incluídos no material didático. Na sua maioria são trechos incompletos, apenas fragmentos de livros que não permitem o conhecimento total da história, além disso, esses fragmentos são utilizados apenas para introduzir conteúdos de gramática ou de determinados aspectos da língua, sem intenção de ampliar a capacidade cognitiva da criança, retirando dela o prazer da leitura na íntegra. Para contribuir com o avanço das crianças em processo de aprendizagem, as atividades de leitura, que basicamente obtêm maiores resultados, são as que utilizam os contos de fadas, fábulas, lendas ou poesias completas, possibilitando a criança fantasiar situações, construindo no imaginário um final para a história.

É de extrema importância que o ambiente escolar seja organizado, alegre e colorido, aproximando as crianças do mundo da leitura e da escrita em todas as situações no cotidiano do trabalho docente, possibilitando o acesso a bons textos escritos em diferentes gêneros literários. É relevante que os pais e professores percebam essa urgência. Uma boa obra literária infantil que vai ser oferecida a uma criança, deve conter elementos fantásticos, mágicos e poéticos, essas características fazem parte do mundo imaginário das crianças, possibilitando que suas capacidades como inteligência e sensibilidade possam ser desenvolvidas sem danos futuros. Nessa perspectiva segundo José (2009):

Pais e professores, fiquem atentos se quiserem formar gerações de pessoas felizes e aptas a vencerem na vida. O livro infantil, é um brinquedo capaz de despertar o interesse pelas coisas sensíveis, criativas, inteligentes e belas. Crianças e jovens que não tiveram seu imaginário desenvolvido, aquecido pela leitura literária, pela dramatização, pelo poder do encantamento da música e das artes plásticas, serão adultos pessimistas endurecidos, incapazes de sorrir e de ser feliz. (JOSÉ, 2009, p. 29).

A escola precisa considerar a leitura como método que desenvolve o crescimento de todos as crianças, propiciando compreensão, valorização, participação, questionamentos, debates, criticidade, interpretação, tornando-os participantes do mundo, um ser crítico, capaz de transformar o mundo no qual está inserido. As demasiadas transformações sociais do século XXI demandam cada vez mais das escolas, a busca de novos modelos de profissionais, de alunos, de ensino e aprendizagem, reestruturando a própria educação.

## **O PIBIB NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA**

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN - participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Um programa de atuação dos alunos das licenciaturas, em parceria com docentes de seu curso e professores de rede pública de ensino para a implantação de metodologias inovadoras nessas escolas, permitindo uma interação efetiva entre escola e universidade, valorizando a carreira docente e permitindo um contato dos licenciados com seu futuro campo profissional.

Diante das dificuldades da escola em atender individualmente cada aluno, no processo de incentivo à leitura, o PIBID/PEDAGOGIA desempenha atualmente o subprojeto, “Mediadores de leitura e texto em processo de (auto) formação”, que oferece suporte às carências de incentivo à leitura nas escolas da educação básica contempladas com a atuação do projeto.

Os bolsistas em busca de novas perspectivas desenvolvem diversas atividades planejadas previamente. Além disso, contam com a ajuda dos supervisores de cada escola, que oferecem suporte imediato aos alunos bolsistas. Os graduandos do PIBID realizam atividades todos os dias da semana, em regime de revezamento, ficando assim um bolsista por dia, permanecendo na sala todo o período da aula nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tempo disponibilizado pela escola. Os bolsistas também participam de reuniões na instituição com a coordenadora do programa que tem como objetivo acompanhar de perto todas as atividades desenvolvidas pela equipe.

A mediação de Leitura, é uma metodologia utilizada no projeto para incentivar a leitura prazerosa visando estabelecer uma relação por meio da leitura de histórias, poesia, contos, crônicas, entre outras atividades que possibilitem as crianças e

adolescentes sentir prazer no ato de ler e a partir disso tornarem-se construtoras da sua autonomia. Citando José (2002):

Lobato disse que ninguém sai da leitura de um livro como entrou. Não são só as horas ou minutos que são outros. Outro será o homem. Dando prazer ou ensinando, a leitura seja literária, formativa ou informativa, conscientiza, amadurece, transforma para melhor, abre olhos, ouvidos e mentes. (JOSÉ, 2002, p. 23).

Para o mediador esse processo é também de (auto) formação, considerando que as experiências de mediar um texto nunca são parecidas, desse modo não só o ouvinte é formado por essa experiência mas o mediador forma-se. Na concepção de Freire: “ Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 2005, p.79).

Os bolsistas mediadores de leitura do PIBID são leitores experientes, que tem a tarefa de motivar o leitor iniciante. Para tal, não basta somente colocar esse leitor em contato com os livros embora esse seja o primeiro passo. É preciso incentivá-lo a fazer descobertas e ajudá-lo, permitindo que ele faça escolhas, desde optar pelos livros que irá ler, até ajudá-lo a compreender os textos mais complexos chegando a conseguir avanços na formação do gosto literário.

A orientação e o acompanhamento do mediador, com a finalidade de incentivar o interesse do aluno pela leitura, não deve ser de forma “obrigatória”, pois o leitor necessita de liberdade. Quando imposta, cobrada e avaliada, com certeza, este tipo de avaliação afastará a criança da leitura. O mediador deve inicialmente escolher livros que tenham identificação, diretamente relacionada com a vida de seus alunos, para aproximar e resgatar o interesse, a magia, que há nos livros e suas histórias. Maia (2008) enfatiza:

Quanto ao encantamento, as crianças demonstravam desejo em continuar desfrutando-o quando, ao final da leitura, diziam: “ de novo... de novo”, “ lê de novo”, outra vez”. Ler histórias para crianças, desperta, também, uma nova visão do livro, enquanto objeto de desejo, manifestando no momento da leitura, quando se aproximavam mais e mais da professora ou quando diziam, ao final: “ posso ler, tia? “ depois eu vou ler”, “ eu quero esse livro”, “ tia, eu posso levar esse livro pra casa? (MAIA, 2008, p.89).

Nesse processo, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através de um conto ou de uma história, que a criança pode conhecer coisas novas, para

que efetivamente sejam iniciados a construção da linguagem, da oralidade, ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal.

Quanto mais experiente como leitor for o mediador, mais fácil será seu trabalho e mais resultados com os novos leitores vai obter. Exercendo função de acompanhador e incentivador, o mediador conduz o aumento do repertório dos leitores iniciantes, facilitando a aprendizagem, produzindo possibilidades e criando um ambiente que estimule o gosto pela leitura. Assim, esse leitor poderá descobrir que a escrita é também uma atividade estimulante e a leitura dos livros é uma fonte infinita de prazer e de conhecimento, o que permite transformar completamente sua visão do mundo. Um mediador eficaz precisa ser antes de tudo um leitor seguro, para que sua experiência possa ser compartilhada. Assim afirma Petit que:

O mediador é a ponte, intermediário que aproxima o leitor da leitura e do livro através de sua paixão pela leitura e amor aos livros. Para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor (PETIT, 2008, p. 145).

Segundo Maia (2007), a leitura de obras literárias, para leitores iniciantes ou não, aproxima- os de alguns modelos de linguagem como contos e poesias, possibilitando- lhes, dessa forma, conhecer o uso real da escrita, ‘’ pois é ouvindo e tentando fazer a leituras de textos com mensagens que remetem ao universo, as vezes real, as vezes imaginário, que eles descobrem a linguagem escrita como um sistema linguístico representativo da realidade’’, (p. 82). Significa dizer que ao ouvir a mediação, a criança é inserida num processo de construção no que diz respeito a linguagem. É através da leitura de textos literários que o aprendizado torna- se diferente do simples processo de codificar e decodificar.

Trabalhar com a literatura infantil em sala de aula, segundo Maia (2007), possibilita:

(...) criar condições para que se formem leitores de arte, leitores do mundo, leitores plurais, ou seja, é muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares. Oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (MAIA, 2007, p.77).

Crianças sem experiências com livros não desenvolverão essa habilidade sozinhas, para auxiliá-las nesse processo, estimulando o gosto pela leitura a partir de uma aproximação significativa com os livros, o mediador tem papel fundamental. Assim,

para que haja sucesso na formação do leitor, é preciso proporcionar uma leitura estimulante, diversificada, crítica e reflexiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID/Pedagogia busca caminhos na execução desse subprojeto de formação de leitores, de ações que promovam novas perspectivas de abordagem das práticas pedagógicas com a Literatura Infantil, com gêneros textuais variados que incentivem à leitura na sala de aula. Desse modo, o subprojeto favorece aos bolsistas, integrantes dele e conseqüentemente a escola parceira, a análise contínua da importância de os futuros educadores planejarem e estabelecerem itinerários para apoiarem os alunos a fim de permitir a construção do conhecimento.

Nesse sentido, a experiência obtida pelos bolsistas concebe a mediação de leitura numa perspectiva de interação, mais lúdica, atrativa e não mecânica. São promovidos momentos prazerosos de leituras, fazendo com que as crianças despertem para o fantástico mundo literário e comecem a desenvolver o prazer pelos livros, culminando com a concretização de rodas de leitura, recontos, produções teatrais, festivais de poesias e feiras de livros. Tudo confeccionados pelos próprios alunos, na interação com os bolsistas. Como mostra-nos Freire, as conseqüências deste enfoque para o ensino são ímpares, é necessário lembrar que: “Ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do professor e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar- aprender”. (FREIRE, 2002, p. 81)

O objetivo do estudo foi buscar e compreender as concepções de mediação de leitura e texto que fundamentam a prática dos professores na formação de alunos leitores nas escolas parceiras do PIBID. Assim, concluímos que o tratamento da mediação de leitura ainda não está consolidado, no entanto a nova prática utilizada pelo Programa PIBID tem trilhado um caminho que pretende ser precursor de um novo modelo ou ser veículo para instrução moral apropriado para a formação do leitor literário.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

JOSE Elias, **Literatura infantil: Ler contar e encantar crianças.** Porto Alegre: Medição, 2009. (2. ed. ver. atual.)

PENNAC, Daniel. **Como um romance**, tradução de Leny Werneck. – Porto Alegre, RS: L&PM; Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** São Paulo: ed. 34, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida.** Rio de Janeiro: Quality mark, 1999.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo: Paulinas, 2007 – (Coleção literatura & Ensino).